

O PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KELIANE DE MELO RAMALHO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Graduanda de Ciências Contábeis - UERN
E-mail: keliame.melo.14@gmail.com

WILIANE DE FRANÇA FELIPE

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Graduanda de Ciências Contábeis - UERN
E-mail: wilianefranca123@hotmail.com

WÊNRYKA PRESTON LEITE BATISTA DA COSTA, MSc

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Mestrado em Administração - UnP
Doutoranda em Administração - UnP
Professora do Departamento de Ciências Contábeis - UERN
E-mail: wenykapreston@hotmail.com

SÉRGIO LUIZ PEDROSA SILVA, MSc

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Mestrado em Engenharia de Produção - UFSC
Doutorando Geografia - UFPE
Professor do Departamento de Ciências Contábeis - UERN
E-mail: professorsergiopedrosa@gmail.com

JANDESON DANTAS DA SILVA, MSc

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Mestrado em Administração e Controladoria - UFC
Doutorando em Administração - UnP
Professor do Departamento de Ciências Contábeis - UERN
E-mail: jandeson.dantas@hotmail.com

RESUMO

Tendo em vista as constantes mudanças que ocorrem no cenário econômico e organizacional, as entidades necessitam de diminuição de custos e aumento de benefícios, logo carecem do auxílio da contabilidade. Assim, pode-se evidenciar a relevância do aspecto gerencial da contabilidade, desta forma, o presente estudo objetiva identificar a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis acerca do papel da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão. A metodologia foi amparada na pesquisa de caráter descritivo quanto a sua natureza e aos objetivos presentes, em relação a abordagem é classificada como pesquisa qualitativa, tratando-se de um estudo de caso em uma universidade do município de Mossoró/RN. Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário com questões abertas aos discentes da universidade em questão. Com os resultados obtidos, foi possível identificar que o gerenciamento de informações contábeis é de grande relevância para as entidades, já que a mesma facilita a tomada de decisões e oferece confiabilidade aos seus usuários, no entanto, é necessário que se tenha uma disponibilidade das informações contábeis.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Gerencial. Tomada de Decisão. Contador Gerencial.

THE RELEVANCE OF MANAGEMENT ACCOUNTING FOR THE ADMINISTRATION OF THE CITY OF MOSSORÓ / RN

ABSTRACT

Given the constant changes that occur in the economic and organizational scenario, entities need to reduce costs and increase benefits, so they lack the help of accounting. Thus, the relevance of the managerial aspect of accounting can be evidenced, in this way, the present study aims to identify the students' perception of the course of accounting sciences about the role of managerial accounting as a management tool. The methodology was supported by a descriptive character as to its nature and the present objectives, in relation to the approach it is classified as qualitative research, being a case study at a university in the municipality of Mossoró / RN. As a research instrument, a questionnaire was applied with questions open to the students of the university in question. With the results obtained, it was possible to identify that the management of accounting information is of great relevance for the entities, since it facilitates the decision making and offers reliability to its users, however, it is necessary to have an availability of the information accounting policies.

KEYWORDS: Managerial Accounting. Decision Making. Management Accountant.

1 INTRODUÇÃO:

Devido o cenário da crise econômica, é relevante criar estratégias para se destacar no mercado, nesse sentido, a contabilidade permite um conhecimento acerca do funcionamento de áreas que fornecem o máximo de informações possíveis para gerir um negócio de forma mais racional. Segundo Luz (2013), a contabilidade gerencial originou-se a partir da Revolução Industrial, com a necessidade que os gestores e proprietários tinham em controlar seus negócios. Como se observa antes mesmo do surgimento do valor, o homem já tinha a carência para obter o controle sobre suas transações, percebendo assim a contribuição dessa ferramenta no processo de decisão da empresa.

A contabilidade deixou realizada apenas para cumprimento das exigências do governo. Logo, passou a ser utilizada como um instrumento que fornece informações no processo da tomada de decisões. De acordo com Crepaldi (2008), possui ferramentas que facilitam a gestão dos administradores de empresas, e direciona a melhor aplicação dos recursos econômicos das organizações, através de informações precisas e um controle eficiente.

Dessa forma, através das demonstrações contábeis, pode-se tomar as melhores soluções para a entidade; como em relação ao controle, aos custos e investimentos. Assim, auxiliando o sistema de controle com o intuito de permitir que a administração tenha conhecimento de fatos que ocorram dentro da empresa. Já que é a área gerencial quem produz os elementos indispensáveis para dirigir um negócio.

De acordo com Gil (2010), para elaborar um trabalho científico, deve julgar-se necessário levantar um problema, pois este oferece grandes contribuições em novas descobertas. Sendo assim, surge então a seguinte problemática neste estudo: Qual o papel da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão na percepção dos discentes do curso de ciências contábeis?

Neste sentido, o artigo possui como objetivo geral, identificar a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis acerca do papel da contabilidade gerencial como ferramenta de

gestão. Desta forma, a metodologia utilizada para elaborar este trabalho foi a pesquisa descritiva, estudo de caso, pesquisa qualitativa, assim como também a pesquisa em livros, artigos acadêmicos e revistas, com o intuito de atender os objetivos propostos nesta pesquisa.

Portanto, o presente estudo é relevante, pois tem como finalidade evidenciar a contribuição da contabilidade gerencial para a tomada de decisão, tornando-se uma ferramenta de auxílio interessante para as empresas. Deste modo, Rosa e Santos (2010), destacam que mesmo em economias mais simples é preciso ter relatórios atualizados sobre os ativos, e o estudo sobre a contabilidade gerencial torna-se significativo, tendo em vista que a mesma pode proporcionar informações para que as melhores decisões sejam tomadas dentro da entidade.

47

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Ciência Contábil

A ciência contábil surgiu com a necessidade que a sociedade tinha em contabilizar os seus excedentes. Neste sentido, Crepaldi (2008), alega que a contabilidade é um dos conhecimentos mais velhos que existe no mundo. Existem várias coisas que apontam para o âmbito das técnicas contábeis já praticadas pelos povos antigos. Como por exemplo: quando o homem atribuía para cada cabeça de ovelha uma pedra, no ato da contagem, o que hoje inventário, ou seja, a sua trajetória é tão antiga como a história do homem.

Durante um longo tempo a contabilidade foi considerada como a arte da escrituração mercantil, principalmente em tempos de crise e aos poucos foi se tornando indispensável. Nunes (2006) evidencia que a contabilidade é explicada pela deficiência da memória humana, em que se faz necessário registrar algo que lhe permita recordar as oscilações de determinadas vastidões, para que se conseguisse saber a proporção dos conhecimentos e da situação de seus negócios.

A contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo o patrimônio, seja ele particular ou público. De acordo com Sá (2010), é uma disciplina que visa a análise de questões patrimoniais, conforme a realidade, procurando demonstrar a eficácia de grupos da sociedade. Neste contexto, pode-se agregar ao patrimônio como um conjunto de bens, direitos correspondentes aos ativos, e as obrigações que representam os passivos, isto é, tudo o que se tem e tudo que deve, desde que possam ser avaliados como moedas, e poderão estar relacionados a pessoas físicas ou jurídicas (organização, empresas, associações etc.), ou seja, o objeto de estudo da contabilidade.

Como está descrito no Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2008, p.17, grifo do autor):

Na Contabilidade, o objeto é sempre o PATRIMÔNIO de uma Entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e de obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro (CFC, 2008).

Na visão de Barros (2013), a contabilidade relaciona-se a um sistema de informação que avalia e promove demonstrações e estudos de meio econômico, financeiro, e de produtividade, em relação a entidade como instrumento da contabilização. Ou seja, a contabilidade é uma

ferramenta para registrar além de um grupo da sociedade. Conforme Marion (2009), ela serve ainda como um instrumento para o administrador na tomada de decisões, através dos fatos econômicos, que são registrados em formas de relatórios para que o entendimento seja facilitado e assim, cooperando na tomada de decisões.

Desse modo, a contabilidade é uma ciência que registra assuntos ligados ao patrimônio, e tem mostrado sua utilidade ao longo dos anos, favorecendo não só empresários, como também administradores e gerentes, sendo uma ferramenta relevante para auxiliar na tomada de decisões. Para Crepaldi (2006), a contabilidade é crucial para o desempenho econômico, se tornando relevante na atualidade, contribuindo para identificar e executar as melhores alternativas para a organização.

A contabilidade passou por inúmeras transformações ao longo da história, quanto as suas doutrinas e períodos (antigo, medieval, moderno e científico), os quais contribuíram para chegar ao atual momento, o período da contabilidade científica. Hoje é indispensável para qualquer entidade, não só no Brasil, mas também em todo o mundo. Na visão de Luz (2013), a contabilidade tem conquistado o interesse e tem se destacado dentro de empresas mais organizadas, pois sua atuação tem sido ampla e abrangente.

De acordo com Oliveira e Vasconcelos (2005), no momento atual as empresas sempre procuram mais soluções que diminuam custos e aumentem os benefícios, por isso necessitam do auxílio da contabilidade. Logo, existe a necessidade de algumas modificações para buscar atender as exigências da sociedade, buscando um sempre um equilíbrio e credibilidade no mundo globalizado, tendo em vista o ambiente cada dia mais competitivo. Santos e Padoveze (2006), descrevem que em um ambiente competitivo, a procura por mercados aumenta, fazendo com que as empresas busquem com mais frequência informações que ajudem gestores a tomarem decisões dentro das empresas.

A informação tem utilidade significativa e valor para economia, em razão de ser uma das matérias-primas da contabilidade, a tecnologia, por sua vez, faz com que as informações cheguem mais rápido, tornando a área de estudo cada vez mais expressiva. Padoveze (2009) afirma que o sistema de informação está relacionado com a vitalidade da empresa em relação à economia financeira, suprindo e auxiliando o desempenho dos administradores, já que os sistemas são de responsabilidade deles com o interesse de planejar, controlar e avaliar o progresso dos negócios.

Com os avanços tecnológicos a contabilidade foi criando técnicas e aperfeiçoamentos na sua área de estudo, para poder fornecer informações com convicção. Surge então à necessidade de um conhecimento organizado, entrando em cena as técnicas e instrumentos da contabilidade, como: escrituração, análises, interpretações das demonstrações, auditoria e perícia, associadas a aperfeiçoamentos tecnológicos e a nova globalização de mercados. De acordo com Osório et al. (2005), quando se trata de mudanças ocasionadas pela globalização, algumas transformações estratégicas não seriam possíveis sem o uso da Tecnologia da Informação (TI), principalmente quando se refere a planejar, realizar e administrar.

Assim, a contabilidade está interligada com a globalização, formando um novo sistema informacional, mais útil e eficaz. Azzolin (2012), alega que a globalização tem exercido uma grande influência sobre a contabilidade, pois proporciona a aplicação em áreas públicas ou privadas, oferecendo agilidade, segurança e credibilidade nas respostas, auxiliando assim, os gestores.

Dessa forma, a globalização em conjunto com (TI) faz com que as empresas mudem suas concepções e diminua gastos progressivamente para atingir os seus propósitos, através do uso da tecnologia, que auxilia na produção dos planos estratégicos e contribuindo também para

o processo decisório, já que a contabilidade hoje não é feita somente para informar dados fiscais, mas também para questões econômicas e gerenciais, com maior clareza possível e rapidez. Padoveze (2010), descreve que o sistema de informação permite que as instituições alcancem seus objetivos através de uma sequência racional de fatos, para que se possa compreender dados funcionais, ao qual se tem um grande valor para gestores de entidades, pois colabora para diminuir despesas.

2.2 Contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial desde as civilizações mais antigas já oferecia elementos que serviam de indícios para administrar e controlar. Porém, passou a ser desenvolvida principalmente, na Revolução Industrial, em que foi preciso adaptar-se ao novo cenário econômico. De acordo com Crepaldi (2006), o gerenciamento de informações contábeis é uma parte da contabilidade, que tem por finalidade oferecer aos administradores informações que auxiliem em suas funções enquanto gestores, melhorando a utilização de fundos econômicos da empresa, fornecidos por um sistema de informações. Já Iudicibus (2005), descreve que a contabilidade gerencial pode ser caracterizada por um enfoque especial que reconhece procedimentos contábeis, e quando são vistos de maneira mais detalhada funciona como auxílio a gerentes na tomada de decisões. Luz (2013), completa afirmando que a sua finalidade é oferecer aos seus usuários a oportunidade de utilizar um conjunto de informações que os instrua a uma melhor decisão.

Apesar de já existir a um bom tempo, a palavra contabilidade gerencial tornou-se mais comum por volta da década de 50, pois antes o olhar estava sempre voltado para o controle financeiro e determinar custos. Ao longo do tempo, esse ramo da contabilidade foi evoluindo e desviou esse olhar para viabilizar a informação, ao qual está diretamente relacionada no processo de planejamento gerencial, voltada para a análise de decisões (PADOVEZE, 2006).

Oliveira (2007), afirma que a tomada de decisão é fundamental como a ação executiva da administração, tratando de procurar o melhor caminho para proporcionar o resultado mais eficiente ao final do processo. Shimizu (2006), destaca que o processo de tomada de decisão em uma entidade deve ser resolvido de maneira formal, consistente, transparente e carece da participação de muitos indivíduos em várias fases operacionais, já que em uma organização os problemas são complexos e envolvem riscos e incertezas. Atkinson et al. (2011), caracteriza o gerenciamento de informações contábeis como o processo de descrição, e análise de acontecimentos econômicos dentro da organização, cuja a contabilidade gerencial é uma das ferramentas principais para a tomada de decisão que ajuda no controle das organizações.

Deste modo, a contabilidade em aspectos gerenciais é um meio que facilita a tomada de decisões e as informações devem ser precisas, oferecendo credibilidade aos seus utilizadores, tem como base os procedimentos que auxiliam na tomada de decisão dos usuários internos da empresa, devendo atender qualquer usuário que necessite de informações contábeis, independente do seu grau de ocupação na empresa, devendo apresentar relatórios criados para cada decisão a ser tomada (PADOVEZE, 2012). Na visão de Ching (2006), em aspectos gerenciais a contabilidade deve ser voltada exclusivamente a informações de interesse interno que atendam a necessidades de controlar, planejar e avaliar o desempenho da organização, visto que o público externo não iria compreender essas informações.

Conforme descreve Eldenbug e Wolcott (2007), as informações contábeis gerenciais fornece informações financeiras ou não financeiras que serão utilizadas pelos gerentes e que servirão para a tomada de decisões. Já que segundo Padoveze (2012), ela tem que atender onde

há a necessidade de informações contábeis e que se possa resolver questões gerenciais das entidades, a contabilidade gerencial abrange toda empresa, desde o planejamento, até o controle. Crepaldi (2008, p 11), ainda afirma que: “um sistema de informação contábil bem estruturado irá permitir uma gestão eficaz, mediante a coleta de informações necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa”.

Padoveze (2006) ainda evidencia que existem três áreas abrangidas pela contabilidade gerencial em que são denominadas: gerenciamento contábil global, que busca planejar e controlar a instituição tendo em vista o conjunto; gerenciamento contábil setorial, responsável por cuidar e conduzir as informações; e gerenciamento contábil específico, cuja informação tem um estágio maior de detalhes, em condição operacional. Estes devem suprir todo o âmbito da empresa, sendo que o sistema de informação contábil gerencial é quem fica responsável em dispor esses dados necessários para que se possa haver o prosseguimento.

Marques (2013), destaca que mesma não precisa de um departamento específico, pois ela estará presente em todos os setores da empresa ajudando no crescimento do patrimônio. Isso significa que os gestores são responsáveis pela coleta de informações para cada área específica. Conforme salienta Jones e George (2008), os gerentes que não obtiverem as informações, não poderão planejar, liderar e controlar, porém, terão que saber interpretar as informações e identificar quais serão úteis para a sua função.

Segundo Crepaldi (2008), o sistema de informação contábil constrói um apoio para controlar e decidir, mas é importante considerar os seguintes pontos: como as informações do sistema podem dispor de um controle econômico, o que se levar em conta na questão de adquirir e desenvolver o seu próprio sistema, identificar se a controladoria venha a ser mais competente através da utilização de informações contábeis, a prática com os sistemas agregados a gestão, e quais os requisitos necessários para implementar o sistema de informações contábeis para os seus utilizadores.

Tendo em vista que a contabilidade gerencial, ao contrário da contabilidade financeira, não é regulamentada, e sim desenvolvida conforme a necessidade do gestor. Ao qual não se dispõe somente da área contábil, mas também de setores como a economia, estatística e procedimentos organizacionais. Por isso, é fundamental que se tenha relatórios precisos, o qual é necessário fazer uma comparação com informações passadas anteriormente, para que se possa prever soluções e resultados reais (PEREIRA et al., 2011). Para Crepaldi (2006), o sistema de informação exige que se faça um planejamento para poder elaborar relatórios e fornecer informações que se possam obter os seguintes pontos: níveis empresariais, a estrutura da informação e o ciclo administrativo. Ainda segundo Crepaldi (2008), alguns objetivos do sistema de informação gerencial, é identificar o propósito da organização, esclarecer a função do sistema de informação dentro da série da gestão empresarial e do processo tecnológico, tendo como base os sistemas gerenciais.

Dessa forma fica nítida que a principal ferramenta contabilidade gerencial é a informação. De acordo com Padoveze (2009), o sistema de informação é um conjunto de matérias e tecnologias que seguem uma sequência lógica que processa fatos e que se expressa em forma informação, para que as organizações possam atingir seus objetivos. Ricardino (2005), descreve que o enfoque gerencial da contabilidade é uma agregação de pareceres de natureza financeira, física, econômica, e está voltada para a gestão do empreendimento que beneficia indivíduos com um propósito em comum, através de informações que lhes são passadas, a qual proporciona um planejamento, avaliação e controle dos recursos empregados pelo os próprios ou por terceiros, tendo em vista conseguir alcançar suas metas.

Por fim, Silva (2012), declara que para se obter uma boa administração em qualquer organização é preciso fazer uso da contabilidade gerencial, já que ela tem por objetivo fornecer informações para que os gestores consigam escolher o melhor destino para sua organização.

2.3.1 O contador gerencial

Devido as constantes mudanças econômicas e o crescimento do mercado torna-se preciso que as organizações desenvolvam novas perspectivas para o negócio (CHING, 2006). Assim, desta mesma forma, é o profissional contábil. O contador gerencial tem como missão fornecer informações gerenciais, na expectativa de atender as necessidades do cliente, através da utilização de sistemas de informação agregado com a tecnologia. Conforme Marques (2013), o que destaca e diferencia um bom contador gerencial, é a maneira como ele examina e apresenta de forma clara e precisa os dados da contabilidade, unindo informações aos conhecimentos de áreas que não são específicas aliando a área contábil, afim de auxiliar a administração no processo decisório.

O contador gerencial é elemento fundamental para os administradores na questão de estratégia, já que a sua função é fornecer informações para a tomada de decisão. Porém Crepaldi (2008), destaca que um dos desafios do contador gerencial é proporcionar informações interessantes que possam facilitar as respostas certas para assuntos relevantes dentro da empresa. Como diz Padoveze (2009, p.166): “os dados gerados permitem com clareza e segurança uma avaliação contínua do desempenho da empresa, em termos de eficiência, eficácia e conquista de objetivos”. Assim, fica indispensável que os mesmos sejam antecipadores na hora de conduzir os dados para o grupo gestor, procurando sempre estabelecer um grau de relevância em seus pareceres, com conhecimento organizado (CREPALDI, 2008). Desta forma, o profissional tem que realizar seu trabalho lembrando sempre que o resultado do mesmo não é para si, mas sim para o cliente (SANTOS, 2008).

Para Iudícibus (2008) o contador gerencial tem que ser uma pessoa bem qualificada, ter um leque de conhecimento abrangente, uma boa base de formação, como também dominar as técnicas para que os objetivos e/ou resultados possam ser obtidos. Assim, o contador gerencial terá que prover informações com uma linguagem clara e precisa em seus relatórios, para que se possa manter uma boa administração, sendo indispensável possuir dados sólidos com confidencialidade, manter e evidenciar a ética profissional, ao qual se faz conveniente, como diz Crepaldi (2008), que se mantenha a moral e seja reto em sua função o que está descrito no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC).

Em conformidade, o contador gerencial também pode ser chamado de *controller*. Algumas funções são: fazer com que as informações certas cheguem aos indivíduos em um curto espaço de tempo, realizar compilação, avaliação e observações, com finalidade de uma gestão competente (CREPALDI, 2006). Então, o mesmo deve procurar se dedicar, para que assim venha fornecer para a administração informações que serão relevantes e facilitara a decisão do gestor, pois o mesmo não toma decisões, apenas dá o suporte, assessorando na gestão da empresa, para que as melhores decisões possam ser tomadas, conduzindo a organização para o princípio da continuidade.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa classificada como descritiva quanto a sua natureza e aos objetivos presentes, de acordo com Appolinário (2011), esta consiste em descrever e observar acontecimentos, sem alterar o conteúdo ao qual se está pesquisando. Pereira (2007), completa dizendo que este tipo de pesquisa pretende descrever a natureza de objetivos relacionados quanto a um acontecimento ou indivíduo, procurando uma simetria entre as variáveis, utilizando procedimentos uniformes para a coleta de dados, tais como: questionários, análises, estudo dos fatos.

Enquadra-se como estudo de caso quanto aos seus procedimentos, visando descrever os fatos acontecidos, por exemplo, as decisões que foram ou que estão sendo tomadas. Seguindo os métodos de Gil (2008), o estudo de caso é classificado como uma análise, em que se faz necessário observar e se empenhar por mais que seja cansativo, sem esquecer de sempre visar a atender um ou mais objetivos, assim permitindo-se a um aprendizado com um leque abrangente e detalhado, e quase improvável em relação aos demais, embora exista delimitações.

Atendendo a abordagem do problema ao qual se refere a esta pesquisa, é classificada como qualitativa, que não emprega em seu processo instrumentos estatísticos. Assim, Rodrigues e Limena (2006), explicam que a abordagem qualitativa por não haver a presença de métodos estatísticos, preocupa-se em explicar e apresentar o que os métodos estatísticos não conseguem descrever, devido este apresentar em contra partida, um certo grau de dificuldade em sua essência e pelo uso da abordagem qualitativa, o observador procura expor as dificuldades quando se depara com uma dada hipótese, estabelecendo uma relação entre as variáveis, através de análises, dessa forma fazer melhores interpretações dos fatos.

Ainda com a finalidade de atender aos objetivos propostos, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário aplicado aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UERN, Campus Central – Mossoró, no semestre de 2016.1. Com cerca de 45 respondentes, sendo alunos que estão cursando do 8º ao 10º período, com perguntas fechadas de múltipla escolha, não foi exigido a identificação do alunado. Desse modo, é esperado que esta pesquisa venha proporcionar o alcance dos objetivos apresentados. Comprovando se realmente existe uma relevância da contabilidade gerencial para a administração. O questionário utilizado foi adaptado de Santos (2010), e a análise dessas perguntas fechadas foram feitas através do confronto das respostas dos respondentes com as teorias que compõe o referencial teórico, o que poderá nos permitir a resolução do problema, este método tem por finalidade interpretar e compreender o sentido que os respondentes concedem as perguntas e fatos, que não contenham em outros contextos que já foram citados, levantando hipóteses sobre a pesquisa (MARTINS, 2008).

4 RESULTADOS

O questionário foi distribuído aos discentes, logo em seguida, houve o retorno com as respostas de todos os acadêmicos, aplicado de forma individual, na sala de aula, onde se pediu a permissão ao professor. Dividido em dois grupos, o primeiro (questões 1 a 4) consistiu na identificação do perfil dos discentes, e no segundo grupo (questões 5 a 12) perguntas buscando identificar as perspectivas dos alunos quanto à relevância da contabilidade gerencial para a administração.

Os dados apresentados na pesquisa foram coletados através dos programas *Microsoft Word* e *Excel* (versão *Windows 2010*), desta forma, transformando os dados coletados em tabelas com as informações do questionário. Para obter os resultados, foi realizado confrontos

entre as respostas dos respondentes com o referencial teórico, para conseguir alcançar os objetivos. A primeira tabela identifica o sexo dos discentes.

Tabela 01 – Sexo dos respondentes da amostra

Sexo	Percentual	Frequência
Feminino	62,2%	28
Masculino	37,8%	17
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A primeira tabela aponta o sexo dos respondentes o total de 45, entre estes 62,2 % são do sexo feminino e 37,8 % são do sexo masculino, dando no total 100% da amostra. Na segunda tabela, tem-se a idade dos respondentes.

Tabela 02 – Idade dos respondentes da amostra

Idade	Percentual	Frequência
Menor de 18	0%	0
Entre 18 e 23	55,6%	25
Entre 24 e 31	44,4%	20
Outra. Qual?	0,0%	0
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A segunda tabela representa a idade média dos respondentes, que corresponde a 55,6% a indivíduos de idade entre 18 e 23 anos e 44,4% entre 24 e 31 anos de idade, representando a totalidade da amostra. Assim, na terceira tabela foi identificado o estado civil.

Tabela 03 – Estado Civil dos respondentes da amostra

Estado Civil	Percentual	Frequência
Solteiro (a)	73,3%	33
Casado (a)	26,7%	12
União Estável	0,0%	0
Divorciado (a)	0,0%	0
Viúvo (a)	0,0%	0
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Já a terceira demonstra o Estado Civil dos respondentes, que 73,3% corresponde a solteiro (a) e 26,7% refere-se a casado (a), que representam a totalidade da amostra. Quanto ao período de graduação tem-se na quarta tabela.

Tabela 04 – Período de Graduação dos respondentes da amostra

Período de Graduação	Percentual	Frequência
Cursando o 8º período	31,1%	14
Cursando 9º período	60%	27

Cursando 10º período	8,9%	4
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A quarta tabela apresenta o Período de Graduação dos respondentes, 31,1% corresponde aos alunos do 8º período, 60% representando o 9º período e mais da metade da amostra, e apenas 8,9% alunos do 10º período. A partir da quinta tabela tem-se os questionamentos para atender aos objetivos desta pesquisa. Foi questionado a relação das funções da contabilidade gerencial dentro da empresa, na tabela 05.

Tabela 05 – Funções da contabilidade gerencial

Opções	Percentual	Frequência
Apenas regulatória/legal	2,2%	1
Geradora de informações	51,1%	23
Estratégica	44,4%	20
Outros: Especificar	2,2%	1
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Nesta quinta tabela foi realizado o confronto entre as respostas dos respondentes com o referencial teórico. Sendo que 2,2% escolheram como resposta: apenas regulatória/legal, 44,4% estratégica, 2,2% outros: empresária, e 51,1% da amostra representando geradora de informações, e concordaram que as funções da contabilidade em aspecto gerencial dentro da empresa é ser geradora de informações, sustentando a ideia de Crepaldi (2006), o gerenciamento de informações contábeis é uma parte da contabilidade, que tem por finalidade oferecer aos administradores informações que auxiliem em suas funções enquanto gestores, melhorando a utilização de fundos econômicos da empresa, fornecidos por um sistema de informações. Em relação ao Papel do contador nos dias de hoje está exposto na tabela 06.

Tabela 06 – Papel do contador nos dias de hoje

Opções	Percentual	Frequência
Oferece suporte às tomadas de decisões	42,2%	19
Focado apenas na escrita contábil e fiscal	15,6%	7
Oferece soluções para os gestores conciliando a atividade da empresa com a legislação	42,2%	19
Outros: Especificar	0,0%	0
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Nessa sexta tabela, 42,2% dos respondentes marcaram que o papel do contador na empresa e oferecer suporte às tomadas de decisões, 15,5% que estão focados apenas na escrita contábil e fiscal, 42,2% oferecer soluções para os gestores conciliando a atividade da empresa

com a legislação, e 0,0% representado outros. Assim, apenas confirmando a opinião de Crepaldi (2008), que destaca um dos desafios do contador gerencial que é proporcionar informações interessantes que possam facilitar as respostas certas para assuntos relevantes dentro da empresa. Dando apoio a maior porcentagem da amostra, ou seja, para a tomada de decisões e oferecer soluções para as entidades. Na tabela 07, foi questionado aos alunos quanto as características essenciais na informação contábil.

Tabela 07 – Características essenciais na informação contábil

Opções	Percentual	Frequência
Confiabilidade	46,7%	21
Compreensibilidade	11,1%	5
Comparabilidade	8,8	4
Relevância	33,4	15
Outros: Especificar	0,0%	0
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A sétima tabela retrata as características essenciais na informação contábil (sendo que a amostra desta foi maior devido a pergunta do questionário admitir que os respondentes marcassem mais de uma opção), 46,7% evidencia a confiabilidade, 11,1% a compreensibilidade, 8,8% comparabilidade, 33,4% relevância, e 0,0% outros. Logo, a representação da maioria da amostra atesta que é a confiabilidade, como Padoveze (2012), também afirma que a contabilidade em aspectos gerenciais é um meio que facilita a tomada de decisões e as informações devem ser precisas, oferecendo credibilidade aos seus utilizadores. Quanto a demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais, abaixo a tabela 08.

Tabela 08 – Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais.

Opções	Percentual	Frequência
Posicionamento da empresa no mercado	13,3%	6
Gestão de riscos	11,1%	5
Gestão tributária	26,7%	12
Avaliação da eficiência e eficácia da administração	33,3%	15
Decisão de investimentos	15,6%	7
Outros: Especificar	0,0%	0
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Esta oitava tabela destaca a demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais, 13,3% referente ao posicionamento da empresa no mercado, 11,1% gestão de riscos, 26,7% gestão tributária, 33,3% avaliação da eficiência e eficácia da administração, 15,6% decisão de investimentos, e 0,0% outros. A maior porcentagem da amostra das respostas dos respondentes valida a teoria de Padoveze (2009, p.166) que “os dados gerados permitem com clareza e segurança uma avaliação contínua do desempenho da empresa, em termos de eficiência, eficácia e atingimento de objetivos”, ou seja, essa procura fornece para a

administração informações que serão relevantes e facilitara a decisão do gestor. Em relação a disponibilidade das informações contábeis, tabela 09.

Tabela 09 – Disponibilidade das informações contábeis

Opções	Percentual	Frequência
Sim	37,8%	17
Não	26,7%	12
Às vezes	35,6%	16
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Conforme a nona tabela, que trata da disponibilidade das informações contábeis, se elas estão disponíveis em qualquer momento. 37,8% dos respondentes responderam que sim, maior percentual de respostas, 26,7% não, e 35,6% que às vezes, assegurando a tese de Jones e George (2008), e os gerentes que não tiveram as informações, não poderão planejar, liderar e controlar, porém eles terão que saber interpretar as informações e identificar quais serão úteis para a sua função, dessa forma, fica claro que as os dados contábeis têm que estar disponíveis a todo momento. Indagou-se a visão dos respondentes sobre a contabilidade gerencial, tabela 10.

Tabela 10 – Visão dos respondentes sobre a contabilidade gerencial.

Opções	Percentual	Frequência
Sim	100%	45
Não	0,0%	0
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A décima tabela mostra a visão dos respondentes sobre a contabilidade gerencial, se ela é ou não uma relevante ferramenta de apoio para os gestores no processo de tomada de decisão, onde os mesmos responderam com 100% sim, e 0,0% que não. Apoiando totalmente o conceito de Atkinson et al. (2011), que caracteriza o gerenciamento de informações contábeis como um processo de descrição e análise de informações e acontecimentos econômicos dentro da organização, em que a informação contábil gerencial é uma das ferramentas principais para a tomada de decisão que ajuda no controle das organizações. Foi questionado na tabela 11, o atual cenário das empresas: a visão do profissional contábil.

Tabela 11 – No atual cenário das empresas: a visão do profissional contábil.

Opções	Percentual	Frequência
Como um grande avanço para tomada de decisões	91,1%	41
Apenas um trabalho a mais para os profissionais contábeis	2,2%	1
Uma mudança que não altera o trabalho deste profissional	2,2%	1
Outros: especificar	4,4%	2
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A décima primeira tabela procura demonstrar a visão atual do profissional contábil, tendo uma amostragem maior, já que ela permitia ao respondente escolher mais de uma alternativa, 91,1% acreditam que, o mesmo representa um avanço para a tomada de decisões, 2,2% apenas um trabalho a mais para os profissionais contábeis, 2,2% colocaram como sendo uma mudança que não altera o trabalho deste profissional, e 4,4% como outros. A maior porcentagem da amostra confirma a concepção de Marques (2013), que um bom contador gerencial se diferencia pela maneira como ele examina e apresenta de forma clara e precisa os dados da contabilidade, unindo informações com conhecimentos de áreas que não são específicas aliando a área contábil, para auxiliar a administração no processo decisório. Já na tabela 12, foi questionado sobre o aperfeiçoamento dos sistemas de informação contábil nas empresas para obter melhores resultados na tomada de decisões.

Tabela 12 – Aperfeiçoamento dos sistemas de informação contábil nas empresas para obter melhores resultados na tomada de decisões

Opções	Percentual	Frequência
Maior integração entre as diversas áreas da empresa	48,1%	26
Investimento em softwares de gestão integrada	25,9%	14
Contratação de profissionais especializados	14,8%	8
Treinamento	11,1%	6
Nenhum	0,0%	0
Outros: Especificar	0,0%	0
Total	100%	45

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Já a décima segunda tabela representa o aperfeiçoamento dos sistemas de informação contábil nas empresas para obter melhores resultados na tomada de decisões, a qual 48,1% corresponde a maior interação entre as diversas áreas da empresa, 25,9% a investimento em softwares de gestão integrada, 14,8% a contratação de profissionais especializados, 11,1% a treinamento, 0% nenhum, e outros 0%. A maior amostra comprova a afirmação de Ricardino (2005), que o enfoque gerencial da contabilidade é uma agregação de pareceres de natureza financeira, física, econômica, e está voltada para a gestão do empreendimento que beneficia indivíduos com um propósito em comum, através de informações recebidas, a qual proporciona um planejamento, avaliação e controle dos recursos empregados pelo os próprios ou por terceiros, tendo em vista a aquisição de suas metas.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente estudo teve como objetivo principal objetiva identificar a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis acerca do papel da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão. Quanto ao objetivo da pesquisa, pode-se afirmar que foi atingido, pois foi possível identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação a o papel da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão, pois se constatou que a mesma

possui como função a geração de informações auxiliando no processo decisório da entidade. Os achados da pesquisa enfatizaram ainda, a função do contador gerencial, visto como indispensável, no gerenciamento e controle dos recursos da organização.

Além disso comprovou-se que a contabilidade gerencial fornece informações relevantes para a administração que permite os gestores avaliarem e tomarem decisões com eficiência e eficácia, a partir da análise de dados gerados pela contabilidade. Assim, torna-se uma ferramenta de apoio para os gestores, já que necessitam analisar as informações e acontecimentos econômicos dentro da entidade.

Portanto, este estudo contribui para identificar a relevância da contabilidade gerencial para a administração acerca da percepção dos discentes do curso de ciências contábeis. Como limitação destacou-se o fato da dificuldade de encontrar os estudantes que tivessem pago a disciplina de contabilidade gerencial, já que é ofertada somente no 8º período e possui pré-requisitos e por se está no final do período. Além de ter sido realizado apenas um estudo de caso, fato este que não se pode generalizar os resultados. Contudo, o trabalho tornou-se relevante, pois demonstrou aspectos a ser analisados com maior profundidade. Por esta razão, recomenda-se para futuras pesquisas reaplicar e aperfeiçoar a metodologia aplicada neste estudo, empregando em outras universidades públicas/privadas, e analisar o tema com maior profundidade, com a finalidade de encontrar outros resultados e/ou assim permitir um comparativo.

REFERÊNCIAS

AZZOLIN, José Loudelino. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Curitiba, PR: IESDE, Brasil: 2012.

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral**. [Apostila digital]. Fundação Sérgio Contente. IDEPAC, 2013.

BRASIL. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade/ Conselho Federal de Contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos:** como medir, monitorar e motivar o desempenho. Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FREITAS, Claudio Luiz de; LUNKES, Rogério João. O Perfil do Controller ou Contador Gerencial na Tomada de Decisão: um estudo no setor hoteleiro de Florianópolis. **In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – BELO HORIZONTE – MG, BRASIL, novembro, 2010.**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 7. edição. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração Contemporânea.** Tradução: Maria Lúcia G. L. Rosa. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

LUZ, Érico Eleutérico. **Contabilidade.** 1. ed. Curitiba: IESDE, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Gerencial à Necessidade das Empresas.** 4. ed. Paraná: 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NUNES, Paulo. **Conceito de Contabilidade.** Nota Positiva, 2006. Disponível em: http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/contabilidade/01contabilidade.htm. Acesso em: 02 set. 2016.

OSÓRIO, T. L. G. et al. Gestão da tecnologia da informação. **Anais [...]. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 2, 2005, São Paulo/SP.**

OLIVEIRA, Célio Roberto I; VASCONCELOS, Mércia Fernandes. Orientador: SANTOS, Aldemar de Araújo. Importância da Participação do Contador no Processo de Implantação de Sistemas Integrados de Gestão: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Contabilidade,** Brasília, n. 154, p. 65-77, Jul./Ago. 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Clesia Camilo *et al.* **Contabilidade Para Concursos e Exame de Suficiência**. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

RICARDINO, Alvaro. **Contabilidade Gerencial e Societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

ROSA, L. L. S.; SANTOS, S. V. A Importância da Contabilidade Gerencial Para a Administração. **Revista Opet e Mercado**. Revista nº 3 - Jan/Jul 2010. Disponível: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n3/A-IMPORTANCIA-DA-CONTABILIDADE-GERENCIAL-PARA-A-ADMINISTRACAO.pdf>. Acesso em: 14 Dez. 2016.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, André R. Ponce dos; PADOVEZE, Clóvis Luís. Contribuição à Estruturação de Sistemas de Informação de Controladoria Estratégica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 162 p. 65-77 – nov./dez. 2006.

SANTOS, R. F. **dos Introdução à Contabilidade: noções fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SHIMIZU, Tamio. **Decisão nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Maria Lúcia dos. Orientadora: SOUZA, Marta Alves de. A importância do Profissional Contábil na Contabilidade Gerencial: uma percepção dos conceitos do CRC/MG. **E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BR**. Belo Horizonte, vol. III, n. 1, Jul. 2010.